

POÇO ÁVIDO

POÇO ÁVIDO

Minha fome de amor
é água de secar o céu
feito chuva de verão
tão grande que
no mar não caberia

Impaciente chama
que arde intensa
como a luz da lua brilha.
na prisão do fogo solitário
das entrelinhas dos
lençóis e no desejo amiúde
exposto na poesia

Carente
como cria desgarrada
oculta
como madre
na clausura
extrema e passiva
convivência minha
do secreto rito
ao abafado grito

com a loucura.

Lígia Saavedra

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/poco-avido>